

A DIMENSÃO EDUCATIVA DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

SARAH MAGGITT SILVA¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – sarahmaggitti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os museus são instituições em permanente transformação e que possuem um papel de mais absoluta relevância, no que diz respeito aos processos de desenvolvimento educacional de um país. Importante ressaltar sua função em defesa da salvaguarda de testemunhos culturais estritamente vinculados à produção simbólica, de uma dada sociedade, e mesmo ao seu percurso histórico e conseqüente valorização de memórias.

É por meio da ação educativa que os museus estabelecem uma relação profícua de diálogo com as comunidades, além de asseverar a sua vocação para a inclusão social e incitamento ao exercício da cidadania. O contato imediato da população com o elenco de bens culturais surge da inevitável necessidade de reafirmar a identidade destas e de trazer à baila referências de um passado por vezes desconhecido.

O desenvolvimento de um trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural e de forte apelo ao senso crítico e circunspeção, por parte dos museus, é de fundamental relevância e produz resultados práticos eficazes, uma vez que possibilita aos diferentes públicos a devida apropriação de seus bens culturais.

Para assumir seu caráter educativo, o museu coloca-se, então, como o lugar onde os objetos são expostos para compor um argumento crítico. Mas só isso não basta. Torna-se necessário desenvolver programas com o intuito de sensibilizar os visitantes para uma maior interação com o museu. Não se trata da simples 'formação de platéia', a valorização do museu como forma de criar 'cultura mais refinada'. Antes de tudo, objetiva-se o incremento de uma educação mais profunda, envolvida com a percepção mais crítica sobre o mundo do qual fazemos parte e sobre o qual devemos atuar de modo mais reflexivo. (RAMOS, 2004, p. 20 e 21).

Centrados na relação entre museus e sociedade, que compreendemos, por dever, ser transversalizada por experiências educativas que tenham como objetivo a valorização do homem e de sua memória, é que desenvolvemos este estudo. O presente trabalho pretende apresentar um inventário das ações educativas que o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Museu da PUCRS) desenvolve. Esta pesquisa se configura como um estudo de caso. Objetiva-se, com o desenvolvimento deste estudo, a realização da investigação do referido museu, sob o aspecto do ensino não-formal.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

Revisitando os teóricos que em suas obras abordaram, diretamente ou em certa medida, a urgência da necessidade em conciliar os princípios norteadores da educação com os procedimentos museológicos, não poderíamos nos furtar em destacar as contribuições de Maria Célia T. Moura Santos. Cabe-nos mencionar também, em igual relevância, nomes como o de Eilean Hooper-Greenhill, Francisco Régis Lopes Ramos, Georges Henri Rivière, Henney Giroux, Hugues de Varine, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Mário de Souza Chagas, Mario Moutinho, Maria Margaret Lopes, Néstor García Canclini, Ulpiano T. Bezerra de Menezes, dentre outros.

Em seus escritos, mais do que apresentar conceitos teóricos, alguns dos referidos autores relatam suas experiências pessoais no tocante a educação em museus e apontam a necessidade de renovação das práticas museológicas. Temos o claro exemplo de Georges Henri Rivière, responsável por defender a relevância dos acervos museológicos, ressaltando sua capacidade em agregar informações e, não menos, expressões simbólicas e afetivas.

Certa de suas concepções pedagógicas, a educadora Maria Célia T. Moura Santos destaca a importância em se problematizar as práticas dos museus universitários.

A transmissão de informação com base no conhecimento produzido, sedimentado ao longo dos anos, tem sido a tônica dos nossos museus, como pode ser constatado nos textos produzidos para suas exposições, nos instrumentos utilizados para a documentação, nos programas educativos que simplesmente informam, deixando de lado a formação, que pressupõe percepção, descoberta, pensamento crítico, questionamentos, correlações etc. Há mesmo quem afirme que não há como produzir conhecimento no museu. A esses podemos lançar um questionamento: como desenvolver as ações museológicas, como desempenhar o papel social do museu, como educar sem produzir conhecimento? [...] (SANTOS, 2008, p. 119 e 120).

Sendo assim, pode-se aferir que, a relação museu e escola deve ser contínua, um diálogo permanente para a construção de uma educação participativa, de fruição do saber, de discussões relacionadas à cultura, às artes, à história, às transformações do meio ambiente promovidas pelo homem e mesmo de seu meio social. Para tanto, faz-se necessária, a desconstrução da idéia cristalizada, de alguns segmentos da sociedade, de que os museus são instituições pouco relevantes, voltadas para si mesmas e que, portanto, encontram-se desvinculadas de uma relação mais próxima com o seu público visitante, enfim, a sociedade, em sua totalidade.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvido um levantamento acerca das ações educativas empreendidas pelo Museu da PUCRS, através da realização de um roteiro de entrevistas estruturadas, aplicadas aos dirigentes e demais profissionais que atuam no referido museu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inaugurado no ano de 1998, o Museu da PUCRS figura entre os maiores e mais expressivos Museus de Ciências e Tecnologia da América Latina. O mesmo dispõe de significativa infra-estrutura, desenvolve pesquisas e possui importantes coleções científicas de Arqueologia, Botânica, Paleontologia e Zoologia.

A instituição dispõe de um rico acervo, proveniente, inclusive, de expedições científicas. Importante destacar a realização de pesquisas de espécimes concernentes à biodiversidade brasileira. O Museu preocupa-se em tecer sua abordagem a respeito da vida cotidiana, assim como em promover discussões acerca de temas relacionados à atualidade, a exemplo do uso e consumo consciente de energia.

O Museu da PUCRS é responsável pelo desenvolvimento de um conjunto de ações educativas. Destacamos aqui o Programa Escola-Ciência (PROESC), cujo objetivo é a aproximação dialógica com comunidades menos abastadas. Esta atividade educativa proporciona a construção e troca de experiências, vivências e saberes, por meio da interatividade e conhecimento científico, direcionados a um público que dificilmente teria condições de custear o seu acesso ao Museu e demais equipamentos culturais.

O Programa Museu Itinerante (PROMUSIT), livre para todos os públicos e sem limites de idade, tem por fim o aprendizado pela ludicidade. Experimentos interativos são transportados, em um caminhão moderno e adaptado, até eventos culturais, exposições e feiras, com o claro propósito de promover e difundir o conhecimento científico. O veículo é adaptado para funcionar como um auditório, conveniente à realização de palestras, exibição de documentários e ainda apropriado à projeção de filmes de conteúdo científico.

Dentre as ações educativas empreendidas pelo referido Museu, podemos destacar também a realização da Feira de Ciências e Inovação. Tal atividade ocorre anualmente com o intuito de incentivar a realização de pesquisas, entre os jovens, nas escolas, e de revelar novos talentos para a produção científica.

4. CONCLUSÕES

É por meio da ação educativa que os museus estabelecem uma relação profícua de diálogo com as comunidades, além de asseverar a sua vocação para a inclusão social e incitamento ao exercício da cidadania.

Os resultados obtidos, acerca do inventário das ações pedagógicas empreendidas pelo Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, evidenciam a importância da realização de ações de cunho educativo, por parte dos museus e demais instituições culturais. A difusão e democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico demandam um esforço coletivo de aproximação de instituições de ensino, das comunidades menos abastadas e demais seguimento da sociedade.

Os Programas e as atividades pedagógicas desenvolvidos pelo Museu da PUCRS, aliados a uma preocupação com a discussão sobre a vida cotidiana e as questões que inquietam o homem, apontam a urgência no exercício de um fazer museológico mais referente à diversidade dos contextos sócio-culturais, bem como atento à integração, participação e interação com múltiplas realidades, diferentes olhares e atores sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Néstor García. **O Patrimônio Cultural e a Construção do Imaginário Nacional**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: IPHAN, n. 23, p. 94-115. 1994.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. Chapecó: Argos, 2006.

CURY, Marília Xavier. **Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu**. Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia, Rio de Janeiro, vol. 1, n.1, p. 87-106, 2004.

GIROUX, Henney. **A escola crítica e a política cultural**. São Paulo: Cortez, 1988.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Alguns pontos básicos sobre educação em museus**. Tradução: Maria de Lourdes Parreiras Horta. Museums Journal, 1983.

LOPES, Maria Margaret. **A favor da desescolarização dos museus**. In Educação e Sociedade, v.40, p.443-455, dez, 1991.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões**. Ciências e Letras - n.27 (jan/jun.2000) – Educação e patrimônio Histórico-Cultural. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. São Paulo: Argos, 2004.

RIVIÈRE, Georges Henri. **Rôle du musée d'art et du musée de sciences humaines et sociales**. Museum, Paris, v.25, 0.1/2, 1973.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Encontros museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

_____. **Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1993. 2a ed. ampliada.

_____. **Museu, Escola e Comunidade: uma integração necessária**. Salvador: Bureau Gráfica Editora, 1987.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Tradução: Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.